



®

Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes
Pré-Vestibular Comunitário – Sede Nacional



Tema de Cidadania do 2º semestre

CENSO ESCOLAR E QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL: PROBLEMA, SOLUÇÃO OU DIAGNÓSTICO?

O MEC, ouvindo solicitação da comunidade negra e seguindo orientações da ONU, deu mais qualidade ao Censo Escolar brasileiro de 2005, introduzindo o recorte étnico-racial no questionário dos alunos das escolas brasileiras. Como se sabe esta não é uma medida inédita. Não é uma invenção do MEC, como parte da imprensa interpretou. Até os Bancos particulares estão fazendo pesquisas étnico-raciais para saber se a percentagem dos afrobrasileiros contratados está de acordo com sua presença na população brasileira. Para que serve esta informação? Empresários que administram com visão de responsabilidade social querem ter funcionários de todas as etnias no seu quadro de contratados. Segundo pesquisas da ONU, a diversidade melhora o ambiente de trabalho, a aprendizagem do grupo e a produtividade.

Todo e qualquer país sério faz suas pesquisas colhendo todos os dados possíveis sobre sua população. Isto só tem a valorizar a nação. Por que justamente nós, um país muito diversificado na sua composição populacional, vamos entender como problema e ter medo de olhar a nossa realidade também pelo viés da pluralidade étnica?

O método anterior, sem recorte étnico, deixava a qualidade do Censo comprometida. Não apresentava dados capazes de proporcionar uma releitura da realidade multiétnica das salas de aula brasileiras. Não é aconselhável para um país como o Brasil, marcado pela diversidade étnica, fazer um censo dispendioso, com um alto investimento financeiro, sem colher informações sobre o perfil étnico-racial da escola brasileira. O discurso de que somos todos iguais precisa ser melhor compreendido. O que queremos é ver florescer a unidade na diversidade. Colher bem a diversidade é garantia de ver florescer a unidade. Seria falta de consideração para com o povo brasileiro omitir os dados sócio-raciais. O debate étnico, bem acolhido pela sociedade e compreendido pelos formadores de opinião, nos ajudará e nos fortalecerá enquanto nação. Fará crescer, também, a compreensão de que é responsabilidade de todos a construção de um pacto de inclusão, como já aponta a pesquisa CNT/Census, segundo a qual 61,1% do povo brasileiro é a favor de ações afirmativas nas universidades para se reparar os erros históricos da escravidão.

Infelizmente, a matéria do Jornal Nacional, que foi ao ar no último dia 19/5/2005, manipulou o assunto e poderá influenciar no resultado final do Censo Escolar de 2005. Tradicionalmente, professores, diretores e pais de alunos têm pouco aprofundamento sobre este tema. Precisamos entender que este debate é uma etapa necessária, inclusive e, sobretudo nos 255 núcleos da Educafro. O CENSO de 2005 provoca discussões e produz mudanças no pensar do conjunto da população brasileira. O debate e as incompreensões são fundamentais para amadurecer a base para se construir o país assumidamente plural de amanhã. Uma mãe, quando vai dar à luz a uma criança, sente muitas dores de parto. Depois, é só alegria! Assim, também, será em relação ao debate da questão racial no CENSO: no início haverá "dores", exigindo que cada um se desinstale de seu "mundo ocidental europeu" e se envolva com o "mundo" dos outros.

Depois, todos descobrirão, maravilhados, a imagem do Brasil que brotará desta nova proposta trazida pelo censo. "É desde de pequenino que se torce o pepino", ou seja, é pedagogicamente salutar saber trabalhar este tema em todas as etapas da vida, a começar pelo ensino fundamental.

É bom que as políticas públicas tenham olhares diversificados e atendam a todas as demandas, respeitando a diversidade cultural, étnica e social da população brasileira. A ONU, por exemplo, tem cobrado insistentemente o olhar étnico e de gênero em todos os estudos estatísticos nos países marcados pela desigualdade racial. Em nosso país, não poderia ser diferente! Nos últimos dois anos, o governo brasileiro levou a sério estas boas orientações da ONU, produzindo pesquisas que contemplam a diversidade do nosso país.

O medo de conflitos raciais no Brasil é o que está por trás do posicionamento das pessoas brancas e negras contrárias às questões ligadas à identificação da etnia dos entrevistados pelo novo CENSO ESCOLAR. Manter este assunto "debaixo do tapete" é a solução que muitos acham ideal. Esta visão precisa ser superada! Assessorando encontros sobre diversidade pelos quatro cantos do Brasil, não encontramos grupos negros querendo radicalizar, com ódio dos brancos. Tudo o que querem é ter direitos iguais. Não se vê nenhum grupo negro investindo no conflito. Deixar este assunto "debaixo do tapete" é uma omissão que fere o projeto de Deus que é, na origem, pluri-étnico.

Programas de ações afirmativas já introduzidos em 22 instituições públicas de ensino superior no Brasil (já são vinte e duas!!!) estão provando que a juventude branca e negra, participante destes programas, têm maturidade e não têm interesse em investir no conflito entre negros e brancos. O bom rendimento dos cotistas negros nestas instituições, apesar das oportunidades desiguais, ajuda a provar a capacidade de todos no sentido de bem acolher a diversidade existente ao nosso redor.

O censo escolar de 2005 *não tem como ser um problema para a sociedade ou uma solução. É, isto sim, uma ferramenta decisiva e fundamental para fazer o diagnóstico*, colhendo os dados para a construção do novo Brasil que temos a obrigação de deixar para as futuras gerações. Se as gerações que nos antecederam não tiveram a possibilidade ou a oportunidade de nos deixarem, como legado, a conquista de direitos iguais para todas as etnias, ***a nossa geração, que dispõe de possibilidades e oportunidades favoráveis, não poderá se omitir no cumprimento desta importante missão.*** O povo brasileiro não quer conflito, mas tem muita sede de ver a justiça florescer, gerando igualdade e vida digna para todos(as).

educafro@franciscanos.org.br

Este texto de Cidadania é uma contribuição da Equipe da Sede da Educafro para as aulas de cidadania nos núcleos. A coordenação do núcleo deve entender que este é um "ponta-pé inicial" para o tema. Procurem ter diversidade de abordagens, buscando outras fontes para estudo e reflexão. Bom trabalho a todos!

E-mail: educafro@franciscanos.org.br

Site: <http://www.franciscanos.org.br/sefras/educafro>

Sede Nacional – S. Paulo: Rua Riachuelo, 342 - Sala 05 - Centro - CEP 01007-000 - São Paulo, SP - **Fone/fax:** (11) 3106-3411

Regional Rio: Praça Tiradentes, 73, 5º andar – Centro – CEP 20060-070 – Rio de Janeiro – RJ – (21) 2222-2062

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.